

# Apoio da família eleva nota na

Escola municipal conscientiza comunidade no problemático bairro do Capão Redondo sobre a importância da



O trabalho pedagógico buscou desenvolver perspectiva de futuro nos alunos

**Micheli Rueda**  
mrueda@brasileconomico.com.br

Capão Redondo, distrito da Zona Sul reconhecido pelo elevado nível de criminalidade, abriga a escola municipal com melhor colocação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da cidade de São Paulo. A Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Doutor João Pedro de Carvalho Neto conseguiu superar já em 2009 a meta fixada para o Brasil em 2022, de 6,0. O Ideb da escola passou de 4,1 em 2007, para 6,1 em 2009.

Segundo o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Ideb é um indicador de qualidade que alia informações de desempenho em exames padronizados e rendimento escolar.

A melhora no resultado do Ideb é reflexo da gestão escolar, com foco na integração com a família e disciplina. Número reduzido de salas de aula — apenas oito —, funcionários comprometidos, apoio pedagógico e, especialmente, a conscientização da comunidade também foram os ingredientes deste desfecho. Para Fábio Rodrigo Conceição, diretor da escola desde 2005, o que determinou a evolução no Ideb foi a mudança de visão da população ao redor da escola: “Os pais deixaram de associar a escola a assistencialismo e se conscientizaram de que era lugar para se aprender”. Conceição lembra que, ao assumir a direção da escola, quando perguntava aos responsáveis pelas crianças o motivo da solicitação de vaga, a resposta era uma só: a escola fornece leite.

**Por ser uma região pobre, a escola era considerada pela comunidade um “braço social”, onde as crianças conseguiam benefícios**

O processo de alinhamento entre escola e família foi desencadeado aproveitando os espaços de contato com os pais, como reuniões e atividades extracurriculares. “Nas reuniões de pais e mestres, os professores falavam sobre a importância dos pais acompanharem as crianças e participarem das atividades escolares. Os professores também contavam sobre alunos que obtiveram sucesso”, explicou o diretor. O trabalho pedagógico buscou desenvolver a perspectiva de futuro nos alunos. “Conscientizamos os alunos de que a vida deles não é nascer, viver e morrer no Capão Redondo”, diz.

#### Disciplina e ordem

Regras disciplinares simples também contribuíram. Basicamente, a escola impôs o cumprimento dos horários, uso do uniforme, suspensão por mau

comportamento e convocação dos pais por não cumprimento das tarefas. Se a convocação escolar não fosse respeitada, um funcionário ia buscar o pai ou responsável em casa. “Em lugar bagunçado não há aprendizado”, diz Conceição.

Não menos importante, o diretor afirma que os professores são comprometidos e procuram constante capacitação. Além disso, a escola se empenha para aproveitar todos os recursos oferecidos pela prefeitura. Todas as salas de aula são equipadas com televisão, DVD, projetor multimídia e computadores.

Do lado negativo, mesmo seguindo as diretrizes municipais, o diretor avalia que as escolas sofrem com a quebra partidária. “Cada partido que assume o poder quer inovar com um projeto diferente. Essa descontinuidade afeta o desempenho da escola”, diz. ■



# periferia de SP

educação e conquista melhor desempenho no Ideb municipal

Fotos: Marcela Beltrão



"A vida não é nascer, viver e morrer no Capão Redondo", diz o diretor Fábio Conceição



## Sala exclusiva desperta prazer pela leitura

A escola municipal mantém também uma sala exclusiva para leitura, cujo objetivo principal é desenvolver o prazer pela atividade. "O aluno de periferia vem para a escola sem nunca ter tido contato com um livro, só com a televisão", relata o diretor. Até duas vezes por semana, os alunos deixam de lado lápis e borracha e passam 45 minutos imersos na leitura. A atividade é direcionada e democrática. "Fazemos votação para escolher o livro que será trabalhado. Mas antes é realizado o estudo de vida do autor",

explica Maria Vita Martins, professora coordenadora da sala. Após a leitura da professora, os alunos seguem a atividade individualmente. A partir da escolha de um gênero literário em comum, o trabalho iniciado no espaço é complementado pelas professoras. O objetivo é atingido quando o interesse dos alunos transpassa os muros da escola, empréstimos são realizados e eles prosseguem com a leitura em casa. "O aluno que lê vai adiante, porque desenvolve outras habilidades", acredita Maria.



## Entenda o Ideb

**Fluxo escolar e médias nas provas fazem parte da metodologia**

O indicador mensura a qualidade educacional em âmbito nacional, estadual e municipal, combinando informações de aprovação escolar e desempenho em avaliações (Prova Brasil ou Saeb) aplicadas nos últimos anos de ensino. Criado em 2007, o Ideb também é considerado um condutor de política pública e ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O PDE estabelece que em 2022 o índice do Brasil seja 6,0 – média que representa um sistema educacional comparável ao dos países desenvolvidos.

Divulgação



**RYON BRAGA**  
Presidente da Hoper Educação

## A aprendizagem superou o ensino

"Eu ensinei, não tenho culpa que ninguém aprendeu", disse-me recentemente um professor universitário que se orgulhava de ter reprovado 65% dos alunos da turma em sua disciplina. Respondi a ele, mesmo com o receio de ser mal interpretado, o seguinte: professor, com essa afirmação você torna público o quanto você ainda não compreende o novo momento em que vivemos na educação no Brasil e no mundo.

Em última análise, o que interessa efetivamente é o quanto o aluno realmente aprendeu. O como ensinamos é apenas uma questão circunstancial que deve considerar o conteúdo, os diferentes estilos cognitivos dos estudantes e seu contexto. A responsabilidade do professor, portanto, não é com o ensino, mas sim com a aprendizagem. Por mais simples e óbvio que isto possa parecer, este pensamento ainda não se disseminou nos meios educacionais hodiernos.

No passado recente vivemos na sociedade da informação. Quem detinha mais e melhores informações tinha mais poder e, o papel do professor como um eficiente retransmissor de boas informações se justificava. Hoje vivemos na sociedade do conhecimento e o acesso à informação está praticamente universalizado. Retransmitir

**A responsabilidade do professor, portanto, não é com o ensino, mas sim com a aprendizagem. Assim, cabe ao educador utilizar toda a sua experiência**

informações não é mais papel do professor. Já há quem faça melhor esta tarefa. Cabe agora ao educador, utilizar toda a sua experiência no trato com o conhecimento, para auxiliar seus pupilos a transformar informação em conhecimento; compreendê-lo em profundidade; aplicar este conhecimento na solução de problemas e transferi-lo para outras situações distintas. A educação formal vive nostálgica

do "tempo da informação" e ainda nem sequer conseguiu intrjetar o paradigma do conhecimento e já vem sendo "pressionada" pelo novo paradigma: o da aprendizagem.

Nesta sociedade, interessa mais quem é capaz de aprender rapidamente como se resolve um dada situação ou problema, do que aquele que já sabe como resolver este mesmo problema, pois amanhã a questão será outra.

Aprender a aprender nos possibilita obter a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação. O advento da sociedade da aprendizagem trará para a educação alguns importantes novos elementos, entre eles:

- Mudança do foco no ensino para o foco na aprendizagem.
- Aprendizagem centrada no estudante e "individualizada", através do apoio da tecnologia da informação.
- Foco no resultado com controle de qualidade em todas as etapas do processo.
- Acompanhamento e orientação permanente do estudante.
- Autodidatismo exercido através de um conjunto de atividades opcionais e obrigatórias selecionadas em conjunto com o professor orientador.
- Estrutura com menos docentes, melhores docentes e com mais tempo de dedicação ao aprendiz.
- Professor posicionado como gestor do processo de aprendizagem do estudante.
- Portabilidade (o aluno deve ser o gestor do seu conjunto de competências adquiridas). ■